

Dengue hemorrágica mata mais no Estado

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostram que o Espírito Santo lidera em mortes no País – são seis só este ano

O Espírito Santo foi o estado que teve mais mortes causadas por dengue hemorrágica no País este ano. De janeiro a junho, de 15 pessoas com a doença, seis morreram, de acordo com dados informados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) ao Ministério da Saúde.

Embora tenha registrado menos casos – que até então não haviam sido divulgados – do que outros estados, o percentual de mortes no Espírito Santo foi de 40% (no Ceará, de 84 pessoas com dengue hemorrágica nenhuma morreu e, no Rio de Janeiro, foram 36 casos e quatro mortes).

Os números do Estado representam 26,1% do total de mortes no Brasil, que teve 278 casos e 23 vítimas. Duas mortes foram em Vitória, duas em Cariacica, uma em Vila Velha e uma em Guarapari.

Na avaliação do diretor-técnico de Gestão do Controle da Dengue e Malária do Ministério da Saúde, Fabiano Geraldo Pimenta, o fato de o Estado estar exposto ao vírus tipo 3, mais intenso, aumenta as chances das pessoas infectadas terem complicações e chegarem à dengue hemorrágica.

“Isso pode explicar o grande número de casos em estados co-

Como saber se é dengue hemorrágica?

O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz, gengiva), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes podem indicar a evolução para dengue hemorrágica. Esse é um quadro grave que necessita de imediata atenção médica, pois pode levar à morte.

mo Ceará, Rio de Janeiro, Goiás e Espírito Santo”, disse.

Considerando as notificações da doença de janeiro a junho, informadas pelas secretarias municipais à Sesa, que repassou os dados para análise do Ministério da Saúde, o número de pessoas com dengue aumentou em 145%, de 5.202 no mesmo período para 12.781. A média de crescimento no País foi de 10,9%.

“Acreditamos que o aumento ocorreu porque, no ano passado, mudaram as gestões municipais e os secretários de Saúde, e algumas ações de controle não foram realizadas com a intensidade necessária”, acredita.

O chefe do núcleo de Vigilância Ambiental da Sesa, Anael Rodrigues Parente, ponderou que o número de mortes não havia sido divulgado porque a causa foi confirmada com base clínica.

“De acordo com os sintomas, tudo indica que o motivo das mortes foi dengue hemorrágica. Entretanto, falta comprovação por exame de laboratório. O material já foi enviado para a Fundação Oswaldo Cruz, no Rio, mas o resultado demora mais de um mês”, justificou.

OS NÚMEROS DA DENGUE

CASOS DE MORTES POR DENGUE HEMORRÁGICA

Local	Casos*	Mortes	% (do total no País)
Brasil	278	23	-
1º Espírito Santo	15	6	26,1%
2º Rio de Janeiro	36	4	17%
3º Goiás	49	3	13%
4º Piauí	17	2	8,7%
4º Mato Grosso do Sul	12	2	8,7%
5º Bahia	3	1	4,3%
São Paulo	12	1	4,3%
Maranhão	23	1	4,3%
Minas Gerais	4	1	4,3%
Rio Grande do Norte	4	1	4,3%
Pernambuco	7	1	4,3%

*De janeiro a junho de 2006

INCIDÊNCIA DE DENGUE (Número de casos para cada 100 mil habitantes)

Local	Total em 2006*	Incidência	Nível de incidência
Brasil	198.922	106,5	Média
Região Sudeste	79.797	100,3	Baixa
Espírito Santo	12.781	368,9	Alta
Minas Gerais	24.229	124,4	Média
Rio de Janeiro	26.712	171,7	Média
São Paulo	16.075	39,2	Baixa

*De janeiro a junho

OS NÚMEROS DO ESPÍRITO SANTO*

Dengue: 12.861 casos notificados

Na Grande Vitória

Dados informados pelas secretarias municipais de Saúde, já com números de julho.

- Vitória: 2.148 casos notificados
- Vila Velha: 2.011 casos notificados
- Cariacica: 1.455 casos notificados
- Serra: 2.577 casos notificados

Dengue hemorrágica

15 casos confirmados

Município	Casos	Mortes
Aracruz	1	0
Marataizes	1	0
Serra	1	0
Cariacica	2	2
Guarapari	1	1
Vila Velha	7	1
Vitória	2	2

*Os dados gerais são da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), de janeiro até o dia 14 de julho. A Sesa informou que os casos de morte foram confirmados por quadro clínico e não por exame laboratorial.

Fonte: Ministério da Saúde, Sesa e secretarias municipais de Saúde de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

Médicos são treinados para identificar casos

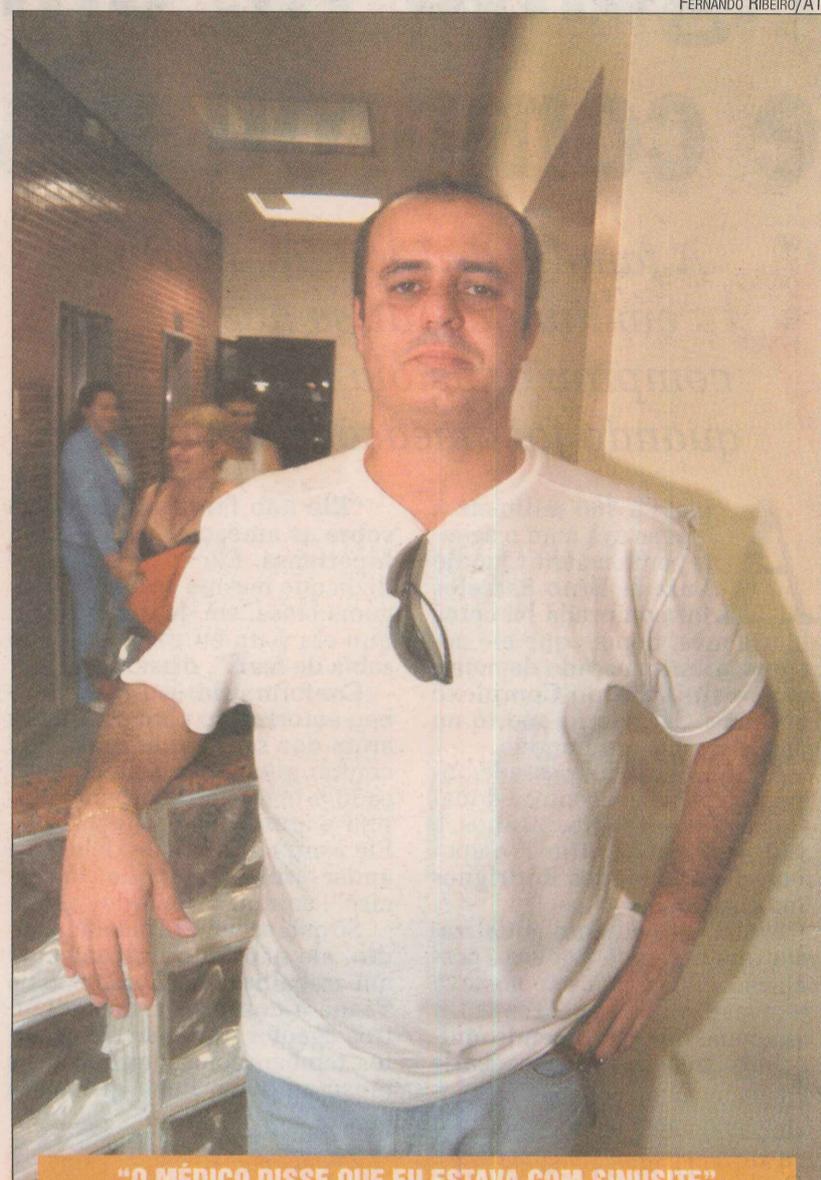
Para evitar que pacientes tenham complicações por não terem a dengue diagnosticada corretamente, médicos estão recebendo treinamento para diferenciar os casos das outras doenças causadas por vírus, que apresentam os mesmos sintomas, como febre e dores no corpo.

Na Grande Vitória, as secretarias municipais de Saúde informaram que a maioria dos profissionais já foi treinada este ano. Na Serra, por exemplo, 90% dos médicos e enfermeiros receberam kits com um protocolo do Ministério da Saúde, indicando quantos sintomas associados considerar, para saber se a doença é dengue ou não.

O diretor-técnico de Gestão do Controle da Dengue e Malária do Ministério da Saúde, Fabiano Geraldo Pimenta, ressaltou que este ano serão repassados R\$ 3 milhões do programa de combate à dengue, para capacitação de profissionais no diagnóstico e tratamento da doença.

“A sintomatologia é parecida com outras viroses, o que, além de dificultar o diagnóstico rápido, faz com a própria população minimize os sintomas, sem procurar um médico logo no início”, observou.

O ministério espera que cada Estado tenha um plano de assistência ao paciente com dengue. “É preciso organizar o atendimento, para que o paciente saiba onde ir”, ressaltou Pimenta.



“O MÉDICO DISSE QUE EU ESTAVA COM SINUSITE”

“Tive dengue no início do mês passado e fiquei com medo de ter complicações ou dengue hemorrágica. Fiquei 15 dias mal, precisando ficar internado por três dias.

O que me deixou mais preocupado foi a indefinição do diagnóstico. O primeiro médico disse que eu estava com sinusite, outro disse que era

gripe. Tomei remédio que piorou o quadro.

Fiquei muito abalado, com dores, fraqueza, febre e manchas no corpo. Agora estou bem, mas não estou pronto para outra.”

Douglas Renato Miranda de Moura, 34 anos, administrador de empresas.

Prefeituras alegam dificuldades

O diagnóstico tardio e a dificuldade no controle dos focos de mosquito transmissor da dengue foram os principais motivos apontados pelos municípios para o aumento de casos da doença este ano.

A incidência de dengue no Estado foi considerada alta pelo Ministério da Saúde, com 368,9 casos para cada 100 mil habitantes. A média do País é de 106,5.

A Serra teve mais casos, com 2.577 notificações desde janeiro, sendo uma de dengue hemorrágica. A técnica do Programa de Controle da Dengue, Ana Maria Rodrigues Ferreira, ressaltou que as ações de controle estão sendo intensificadas e que 90% dos médicos e enfermeiros da rede receberam treinamento para o diagnóstico.

Em Vila Velha, onde foram registrados mais casos de dengue hemorrágica – sete, com uma morte – foram notificados 2.011 diagnósticos de dengue, desde janeiro.

A coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município, Gilsa Aparecida Pimenta Rodrigues, observou que novos agentes de combate à dengue estão sendo capacitados, para que possam orientar a população. Além disso, informou que o

município conta com carros fumacê, mas que o maior controle deve ser dos focos, já que o inseticida só atinge mosquitos adultos.

Quanto à morte registrada no município, ela explicou que o paciente tinha outros problemas de saúde, e recebeu toda a assistência. “Mas a dengue realmente esteve diferente, com uma evolução e agravamento mais rápido”, observou.

O secretário de Saúde de Cariacica, Ricardo Baptista, observou que estão sendo identificados os focos nos bairros, para que o controle do mosquito seja maior.

Ele observou que, há 40 dias, os carros fumacê do município tiveram que parar por falta de combustível, mas que o problema já foi solucionado.

Em relação às duas mortes por dengue hemorrágica, ele acredita que o diagnóstico tardio contribuiu para o problema. “Os pacientes já buscaram atendimento em estado grave”, explicou.

Para a subsecretária de Saúde de Vitória, Elizabeth Kulnig, as duas mortes registradas no município ainda precisam ser confirmadas por exames de laboratório e uma análise mais rigorosa, porque os pacientes tinham outros problemas de saúde.